

*Casmurro*, entre Shakespeare e Verdi, ou ainda, trazendo da tradição antiga de Campanella, a *tinta da melancolia* com a qual escrever e inscrever as *Memórias Póstumas* num fermento cultural específico, distante dos modismos que Machado sabia serem efêmeros.

A articulação do aspecto histórico-cultural com as formulações do gênero foram discutidas levando-se em conta os cronótopos machadianos. Cabe mencionar ainda a perspectiva sócio-linguística, assim como a análise das traduções machadianas na Itália, a partir dos paratextos e da análise interlinguística de algumas unidades de tradução específicas.

Sonia Netto Salomão é professora titular de Língua e tradução portuguesa e brasileira na Sapienza, Universidade de Roma.

#### COLEÇÃO BRASIL-ITÁLIA

A coletânea objetiva confrontar paradigmas críticos e interdisciplinares de temas relativos ao Brasil e à Itália, publicando estudos e traduções relevantes.

Antônio Vieira – 400 anos  
Org.: Ana Lúcia M. de Oliveira

Descobrimo o Brasil  
Org.: José Luís Jobim & Silvano Peloso

A crítica literária e os críticos criadores no Brasil  
José Luís Jobim

Literatura e Cultura: do nacional ao transnacional  
José Luís Jobim

Este ensaio sobre Machado de Assis - vencedor do Prêmio Jabuti 2017 - discute o confronto do escritor carioca com o cânone ocidental, num processo de acolhimento, disjunção, reescritura, ou rejeição. Divide-se em três grandes capítulos que seguem percursos de leitura pelo grande hipertexto que é a obra machadiana. No primeiro eixo, busca-se reconstruir o mecanismo de diálogo, simultaneamente lúdico e analítico, do escritor com o leitor e o crítico. Machado é como um jogador que, por meio da simulação, da trapaça e do blefe realiza um exercício de lógica que envolve o seu parceiro de jogo na astúcia da mimese. No segundo, considera-se a ironia no tecido retórico da narrativa machadiana, entre mecanismos linguísticos de mediação cultural. No terceiro capítulo, *Machado e a Itália*, é reconstruída a relação do escritor carioca com a cultura italiana: literatura, história, teatro, música (ópera!), valorizando-se sistemas paralelos, aparentemente marginais, que foram parte da construção da identidade cultural brasileira e que as histórias literárias têm ignorado. Neste contexto a tradução adquire importante função.



ISBN 978-85-7511-398-1



9 788575 113981

Machado de Assis  
e o cânone ocidental

Sonia Netto Salomão

Sonia Netto Salomão



# Machado de Assis e o cânone ocidental: itinerários de leitura

1º lugar  
Jabuti

59º prêmio Jabuti  
Categoria Teoria e Crítica Literária

Neste volume os temas principais que contribuíram para a centralidade da obra de Machado de Assis na literatura brasileira são revisitados a partir do método de escritura e do encontro do autor com o cânone ocidental, muitas vezes como desafio crítico. Embora sejam várias as matrizes culturais na obra machadiana – da africana à oriental - o surpreendente *corpus* ainda inexplorado do pseudo Hipócrates, denominado *Do Riso e da Loucura*, poderia explicar, por exemplo, a extraordinária modernidade d'*O Alienista*, articulando o riso clássico e sério de Demócrito, adaptado a Itaguaí, com o semblante ético e analítico do autor carioca, amenizado pelo ludismo da ironia socrática, também presente na sua narrativa.

Este ensaio, escrito num entrecruzamento de itinerários críticos, identifica na obra machadiana um moderno hipertexto. Na reconstrução do contexto italiano no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX, vamos surpreender o autor carioca com as suas leituras de Dante, Machiavel, Leopardi, da história romana, mas também frequente espectador das óperas e do teatro dramático italianos. No percurso das leituras são analisadas frases, palavras-chaves, nomes, que iluminam o trabalho atento do autor de *Dom*

*Sonia Netto Salomão*

*Machado de Assis  
e o cânone ocidental*



*Machado de Assis  
e o cânone ocidental:  
itinerários de leitura*

*Sonia Netto Salomão*